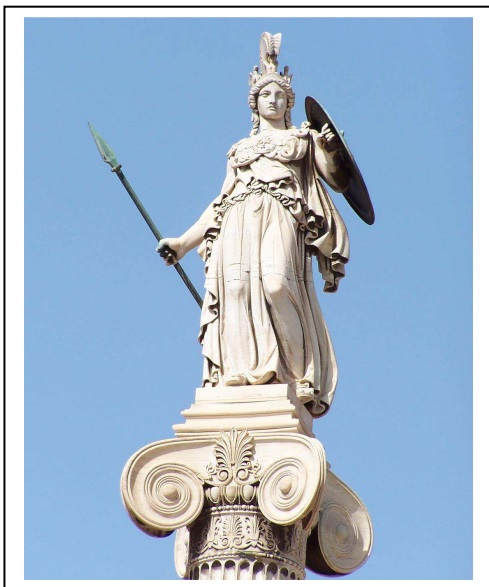


O “VOTO DE MINERVA” A FAVOR DA SANTIDADE



“Elias se aproximou de todo o povo [de Israel] e disse: Até quando titubeareis entre dois pensamentos? Se o SENHOR é Deus, segui-o; mas se Baal é Deus, segui-o. O povo, porém, não lhe respondeu nada.” (1Reis 18.21 – Almeida Século 21)

“Voto de Minerva” (também chamado de “voto de desempate” ou “voto de qualidade”) é uma expressão popular usada na língua portuguesa e significa o voto que decide uma votação que se encontrava empatada.

Este termo tem origem em um episódio da mitologia grega em que a deusa Palas Atena (conhecida pelos romanos como deusa Minerva) preside o julgamento de Orestes (filho de Agamêmnon), que matou a sua mãe (Clitemnestra) e seu amante (Egisto), responsáveis pela

morte de seu pai, logo após este haver retornado da guerra de Troia.

A pena para aquele que cometesse um crime contra a própria família, e mais concretamente o matricídio, era a morte. Os culpados eram executados pelas Erínias, seres infernais que torturavam as almas pecadoras. Sabendo o horrível futuro que o esperava, Orestes pediu ajuda ao deus Apolo, e este decidiu ouvir a sua súplica, levando-o para ser julgado no Areópago (tribunal). As Erínias foram as acusadoras e Minerva presidiu aquele que foi o primeiro julgamento do mundo.

O júri formado por doze cidadãos de Atenas, e a votação terminou empatada. Minerva, deusa da paz, da razão e da justiça lançou o voto decisivo, declarando a inocência de Orestes. A partir desse momento, o voto de desempate ficou conhecido como “Voto de Minerva”.

A passagem bíblica citada inicialmente faz parte do episódio em que Acabe, rei de Israel, estabelece culto ao deus Baal e ritos licenciosos a deusa Aserá, ao mesmo tempo em que ele se prepara para tornar a forma virulenta da adoração a Baal a religião oficial de Israel. Com isso a nação de Israel se torna em uma vacilante população, *“titubeante entre dois pensamentos”*: assumir o total compromisso com Baal ou reconhecer a superioridade de Yahweh. Diante do “empate” na batalha pela devoção cültica do povo, Elias promove uma pública competição entre Baal e Yahweh, de tal forma que ela sirva como “voto de Minerva” para o conflito apresentado. No final do confronto o fogo dos céus compele à fé. Yahweh é aclamado como único e verdadeiro Deus (1Reis 18).

A situação vivida pelo povo de Israel de certa forma espelha a nossa própria vida e os nossos papéis na eterna luta entre o reino de Deus e o reino de Satanás. Comumente estamos diante de um “empate” na luta diária entre tomar uma posição por Deus – assumindo um compromisso sério com Ele, e a nossa

tendência natural de agradar nossa própria natureza, satisfazendo todas as nossas vontades e desejos. Em momentos assim se faz necessário que haja, da nossa parte, o “voto de Minerva”. Porém, resolver essa indecisão não é tão simples assim. Em uma de suas cartas o apóstolo Paulo afirma que **o pecado se aproveita de diversas situações e provoca em nós todo tipo de cobiça, enganando-nos e por meio dele nos matando – ao produzir em nós a morte por meio do que era bom** (cf. Romanos 7.8, 11, 13).

Na intenção de se comunicar com seus leitores, o apóstolo Paulo assume o papel de um “ventríloquo”¹ e declara: *“Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; pois o querer o bem está em mim, mas não o realizá-lo. Pois não faço o bem que quero, mas o mal que não quero. Portanto, se faço o que não quero, já não sou eu quem o faz, mas o pecado que habita em mim. Desse modo, descobro esta lei em mim: quando quero fazer o bem, o mal está presente em mim. Porque, no que diz respeito ao homem interior, tenho prazer na lei de Deus; mas vejo nos membros do meu corpo outra lei guerreando contra a lei da minha mente e me fazendo escravo da lei do pecado, que está nos membros do meu corpo. Desgraçado homem que sou! ...”* (Romanos 7.18-24a – Almeida Século 21.)

Na passagem bíblica acima, o vocábulo “carne” se trata das necessidades e desejos [egoístas] de autorrealização. O objetivo do apóstolo Paulo é, ao fazer uso da empatia, se identificar com seus leitores, sentir o que eles sentem, desejar o que eles desejam, aprender da maneira como ele aprendem. Ele busca através de suas próprias especulações ou sensações, se colocar no lugar de outra pessoa, visualizar suas carências e tendências, tentando entendê-la.

Quando analisamos o conteúdo das cartas que o apóstolo Paulo escreveu notamos que ele era um profundo conhecedor da natureza humana, cuja existência terrena e pecadora caiu em poder da morte. Paulo conhecia como poucos as fraquezas e as virtudes da humanidade. E sempre que julgava necessário, o apóstolo transcrevia diversas orientações com o intuito de guiar os seus leitores para o pleno conhecimento da verdade e da vontade de Deus. Alguns desses conselhos servem para nos auxiliar nos momentos em que precisamos dar o “voto de Minerva” dentro de uma situação que estejamos vivendo, e que exija de nós um posicionamento de fé a favor da santidade.

Ao fazer uma síntese dos pensamentos e conselhos paulinos, imagino que, caso o apóstolo Paulo precisasse que nos aconselhar sobre a postura que devemos adotar nos momentos de “empate” em nossas decisões de cumprir a vontade de Deus ou a nossa própria, muito provavelmente seu conselho possuiria o seguinte escopo:

“Fomos sepultados com Cristo na morte pelo batismo, para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida (Romanos 6.4). Eu

¹ **Ventríloquo.** Capacidade de falar movendo muito pouco os lábios, para dar a impressão de que a voz vem de outra pessoa ou de um boneco, e não do falante; **falar para e se colocar no lugar do grupo ao qual se dirige; falar para e se colocar no lugar de todos; falar como representante universal.** (Dicionário Houaiss)

afirmo: Andai pelo Espírito e nunca satisfareis os desejos da carne. Porque a carne luta contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne. Eles se opõem um ao outro, de modo que não conseguis fazer o que quereis. Mas os que são de Cristo Jesus crucificaram a carne juntamente com suas paixões e desejos. Se vivemos pelo Espírito, andemos também sob a direção do Espírito (Gálatas 5.16-17, 24-25). Já que fostes ressuscitados com Cristo, buscai as coisas de cima, onde Cristo está assentado à direita de Deus. Pensai nas coisas de cima e não nas que são da terra; pois morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus. Portanto, eliminai vossas inclinações carnis: prostituição, impureza, paixão, desejo mau e avareza, que é idolatria (Colossenses 3.1-3, 5). Revesti-vos do Senhor Jesus Cristo; e não fiqueis pensando em como atender aos desejos da carne (Romanos 13.14). Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder (Efésios 6.10).” – Almeida Século 21.

A expressão “*andai pelo Espírito*”, utilizada pelo apóstolo Paulo, em seu sentido exegético significa “*conduza a própria vida no poder do (Santo) Espírito*” ou “*deixai que a vossa vida seja determinada pelo (Santo) Espírito*”². O que Paulo quer dizer não é que todas as coisas da terra sejam intrinsecamente malignas, mas devemos estar dispostos a avaliar todas as coisas sob a perspectiva fornecida pela eternidade. A espiritualidade cristã não é simplesmente uma paixão por santidade, mas é um modo de pensar; uma orientação para a vida que não é terrena em natureza, mas que constantemente leva em consideração tanto a Cristo quanto a sua perspectiva. Já a expressão “*eliminai vossas inclinações carnis*” é muito forte, pois o tempo verbal aoristo indica um ato decisivo. O que o apóstolo Paulo pede é uma decisão de exterminar aquelas coisas que estão associadas ao velho homem, mudando a nossa lealdade totalmente para as coisas que estão associadas à nova vida que temos em Cristo.

Em sua oração sacerdotal o Senhor Jesus pede ao Pai: “*Santifica-os na verdade, a tua palavra é a verdade*” (João 17.17). Tudo o que foi tratado até aqui só terá valor prático se a nossa vida estiver pautada pelos princípios práticos da verdade eterna descritos nas Sagradas Escrituras. Sobre isso o salmista declarou: “*A soma da tua palavra é a verdade, e cada uma das tuas justas ordenanças dura para sempre*” (Salmo 119.160).

A Palavra de Deus é o remédio para uma nova vida. Mas ela não pode ser vista como paliativo, que ameniza os sintomas mas não elimina a enfermidade – servindo apenas para satisfazer nossas carências momentaneamente. A Palavra Deus precisa estar entrelaçada em todo o nosso ser.

Que pela Graça do Eterno e Bondoso Deus nós possamos nos internalizar essas palavras de Paulo em nosso coração e, a exemplo do apóstolo, declarar: “*Não sou mais eu quem vive, mas é Cristo quem vive em mim. E essa vida que vivo agora no corpo, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se entregou por mim (Gálatas 2.20)*”. *Soli Deo Gloria.*

² HAUBECK, Wilfrid & SIEBENTHAL, Heinrich Von. *Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego: Mateus - Apocalipse*. Trad. Nélio Schneider. São Paulo: Targumim & Hagnos, 2009. 1.094 p.